

1-2013

## Ser Homem Segundo o Coração de Deus

Agostinho Tavares

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Tavares, A. (2013). Ser Homem Segundo o Coração de Deus. *Missão Espiritana*, 21-22 (21-22). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol21/iss21/28>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

objecto e conservado sempre o mesmo coração? De que me serviria então ter dado o passo que dei?»

Diante da crise espiritual que atravessava, Cláudio Francisco interroga-se a fim de discernir o fundo das suas motivações. Na verdade, parar, reflectir, rezar, fazer algumas perguntas, pode ajudar-nos a permanecer vigilantes e a purificar as motivações do nosso viver e agir:

Ó que é que constitui a fonte inspiradora da minha vida? Qual é, de facto, a razão de ser da minha existência e da minha acção? Ó que é que, de modo geral, me leva a agir? Ó muito ou o pouco que faço, faço-o porquê? Quando faço algo ou deixo de o fazer, sou movido pelas minhas emoções ou pelos valores do Reino? Actuo em função do que me agrada ou não agrada, ou em função dos valores implicados no seguimento evangélico de Jesus Cristo? Ó que é que determina as minhas escolhas: agradar a Deus ou fazer o que me agrada? Servir os meus irmãos ou servir-me deles e ser por eles servido?

## 16 - Ser Homem Segundo o Coração de Deus

*«Vós, porém, não aprendestes assim de Cristo, se é que dele ouvistes falar e nele fostes instruídos – consoante a verdade que existe em Jesus – a despojar-vos do homem velho, no que diz respeito ao vosso passado, do homem corrompido pelas paixões enganadoras; a renovar espiritualmente a vossa inteligência e a revestir-vos do homem novo, criado em conformidade com Deus na justiça e na santidade verdadeiras» (Ef 4, 20-24).*

No auto-retrato que faz de si mesmo, a fim de discernir melhor o apelo de Deus na sua vida, o jovem Cláudio Poullart des Places olha-se tal qual é, com seus dons e virtudes, seus limites e defeitos: mostra-se autêntico e verdadeiro consigo próprio e com Deus

Pois bem, a Palavra de Deus acima referida remete-nos para «a verdade que existe em Jesus». Ora, essa verdade prende-se com o ser homem, plena e verdadeiramente homem: «homem novo», «criado em conformidade com Deus».

No retiro decisivo que fez de conversão e discernimento vocacional, Cláudio Francisco, tocado pela ternura do amor de Deus e iluminado pela sua Palavra, toma consciência de que o primeiro apelo que Deus lhe dirige é o de ser verdadeiramente homem; entende que Deus lhe pede uma mudança profunda na sua vida: «É necessário, por assim dizer, que eu mude de natureza, que me despoje do velho Adão para me revestir de Jesus Cristo».

Esta mudança radical que Deus lhe propõe não nega de modo

algun o seu ser homem. Aliás, a mudança que Deus quer realizar nele, não sem o seu consentimento e colaboração, tem em vista levá-lo a ser verdadeira e plenamente homem: «Quereis, meu Deus, que eu seja homem, mas que o seja segundo vosso coração».

Na sua passagem por Fátima, Paulo VI deixou este convite aos homens do século XX: «Homens, sede homens!» Palavras tão surpreendentes quanto extraordinariamente simples e profundas.

É uma tentação e um engano que tem acompanhado o ser humano desde o começo do seu peregrinar neste mundo: pensar que Deus é uma ameaça, um rival que lhe tolhe a liberdade, que o impede de ser plenamente homem. Trata-se, na verdade, de um tremendo engano e, o que é pior ainda, de uma tentação suicida.

Na verdade, o que Deus quer – e nisso está tão empenhado que Jesus Cristo foi ao extremo de dar a vida por nós, na cruz – é que o homem tenha vida e vida em plenitude: «Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância» (Jo 10,10).

O escutar a voz de Deus e seguir os seus caminhos não implica ser coarctado na própria liberdade nem um diminuir-se como ser humano. Ao contrário, é o rasgar de horizontes infinitos de plenitude de ser e de vida.

Essa amplidão de horizontes podemos constatar na vida do jovem Cláudio Poullrt des Places a partir do momento em que abriu o coração à dimensão do amor misericordioso de Deus: deixou o mundo fechado – de que era refém – da aristocracia a que pertencia a sua família, para abrir os olhos sobre o outro mundo, bem mais amplo, do Reino de Deus, a que são chamados os pequenos, os pobres, os deserdados e excluídos deste mundo, que infelizmente constituem ainda hoje a maioria da família humana.

Esta mudança profunda de vida não se apresentava nada fácil ao Jovem Cláudio. Ele sabia que a tentação do viver cómodo que a sua ascendência aristocrata lhe oferecia a par do êxito e da glória a que tão inclinado se sentia, não era fácil de superar. E é por isso que se dirige a Deus e suplica:

«Quereis, meu Deus, que eu seja homem, mas que o seja segundo o vosso coração. Compreendo o que, numa palavra, me pedis, e quero dar-vo-lo, porque me ajudareis, dar-me-eis a força e me ungireis com a vossa Sabedoria e a vossa virtude. Preciso da vossa ajuda para me defender do tentador. Abandono o seu partido, mas ele tentará prender-me às suas horríveis cadeias. Este inimigo é poderoso quando não estais presente. É tarefa vossa, meu Deus, combater por mim. Confio-me inteiramente a Vós, porque sei que tomais sempre o partido daqueles que esperam em Vós, e que nada têm a temer quando fazem o que podem e Vós os amparais».